

Interfaces

volume 06 número 01

A **Revista Interfaces**, a partir desta edição, assume o regime de periodicidade quadrimestral e, sob nova configuração, ela visa atender à atual política editorial nacional de periódicos de divulgação científica. Nesses termos, coube-nos a organização do Volume 5, n.1, destinado à grande área dos “Estudos Linguísticos” e estruturado com a composição de 10 artigos, os quais, em seu conjunto, resultam de pesquisas teóricas e aplicadas, produzidas por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e em cujos escopos teórico-metodológicos e analíticos encontram-se contempladas as subáreas da Linguística Aplicada, dos Novos Estudos do Letramento, da Análise do Discurso franco-brasileira, da Análise Crítica do Discurso, da Sociolinguística, da Semântica Discursiva e da Fonologia.

Dessa forma, esta edição, por um lado, apresenta um quadro teórico heterogêneo e multidisciplinar que acolhe as demandas dos campos sociopolítico e educacionais. Por outro lado, este volume prima, com o rigor de procedimentos acadêmicos e científicos, por (des)velar singularidades e regularidades linguístico-discursivas.

Na presente edição, os autores-pesquisadores assumem o desafio de discutir a língua(gem) em interfaces, mediados ora por domínios internos e estruturais de constituição da própria língua(gem), ora por ecos constitutivos (a partir) da exterioridade que urde o tecido político e social, ora, pelas condições sociohistóricas que a instituem como foro privilegiado para a constituição da relação entre ensinar e aprender e da possibilidade de descrever processos linguísticos e compreendê-los pelo funcionamento da língua(gem) em diferentes materialidades discursivas.

O Volume possibilita trajetões teórico-metodológicas diversos que descortinam vieses norteadores a práticas analíticas que abarcam objetos de estudo e de pesquisa circunscritos ao universo da língua(gem) e ao campo educacional.

Nessa ordem, o primeiro artigo apresenta-se com uma visada sobre o gênero publicidade, em sua possibilidade de apropriação por alunos do 9.^a ano do ensino primário. Sob o título **El género publicidad: una propuesta para el 9º año de la enseñanza primaria**, os autores Marcia Greco Ohuschi e Allan Pererira de Mesquita focalizam o texto publicitário e sua abordagem em sala de aula, para demonstrar as contribuições da prática pedagógica dos gêneros para o ensino de Língua Espanhola.

Em **“O que faz você feliz?”: relações de poder em discurso publicitário**, Valéria Cristina de Oliveira e Dulce Elena Coelho Barros traçam um percurso, da observação à prática analítica, em busca de compreender o modo de ação do discurso publicitário sobre os sujeitos, mobilizando a entrada deles “num jogo de relações de forças acionais, nas quais predominam o poder e o controle de fazer agir e fazer produzir”.

Sob a perspectiva do Letramento Acadêmico, Ângela Francine Fuza e Raquel Salek Fiad, autoras do artigo **Letramento de acadêmicos do curso de letras: apropriação de gêneros e implicações para a formação do professor**, analisam as práticas de leitura e de escrita de acadêmicos brasileiros com a finalidade de avaliar como contribuem para a inserção dos alunos na comunidade acadêmica e para sua formação como professores. Os resultados do estudo proporcionam subsídios às universidades em

operações curriculares.

Na sequência, o artigo **Alfabetização e letramento: concepções de professoras alfabetizadoras**, de Carmen Teresinha Baumgartner e Maria do Carmo Cabreira, apresenta os “resultados parciais de um estudo que visou a analisar a compreensão sobre concepções e práticas de letramento e alfabetização manifestadas em enunciados de professoras alfabetizadoras que participam do processo de Formação Continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, com o intuito de avaliar o papel da escola enquanto espaço social do ensino do letramento e da alfabetização. As discussões e reflexões revelam avanços, mas também lacunas no trato da alfabetização e do letramento.

Francisco Vieira da Silva e Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa, em **A culpa é do clique: o funcionamento verbo-visual do discurso do risco**, promovem um profícuo “diálogo entre as teorizações de Pêcheux” e a arqueogenealogia foucaultiana, que se articula à Semiologia Histórica. Dessa forma alicerçados, promovem a prática analítica de capas de revista nacional delineando o modo como a mídia ordena e faz circular dizeres acerca da rede virtual e do sujeito internauta.

Ao problematizar a compreensão discursiva como um ritual sujeito a falhas, o artigo **O político e a não evidência do sentido: efeitos da falha do excesso e do estranhamento em aulas de leitura**, de Vânia da Silva, destaca questões polêmicas sobre práticas leitoras em contexto escolar, destacando as contribuições da perspectiva discursiva, alimentada pelas noções teóricas propostas por Pêcheux.

O objetivo das pesquisadoras Vera Lúcia da Silva e Juliana da Silveira para o artigo **O domínio semântico de determinação do verbete presidiário** revela-se no seu título, é o de analisar o verbete “presidiário”. A proposta efetiva-se, sob o viés da Semântica do Acontecimento, revelando-nos que a fluidez da língua “se coloca na prática sem limites e na mudança que não permite conter-se em arcabouços e fórmulas”, já que ela “vai além das normas”.

Adilson Carlos Batista e Maria Cleci Venturini, em **Ler em três perspectivas: ciência da cognição, literatura e análise de discurso (e a escola com isso?)** trabalham três áreas do conhecimento para mostrar a contribuição dessas ao desenvolvimento da leitura. No cotejo entre as contribuições da Neurociência, Literatura e Análise de Discurso, suas reflexões demonstram a importância desta última para o desenvolvimento da leitura escolar.

Em **Fonología, morfossintaxe e léxico do espanhol da argentina: variação e uso linguístico**, Davidson Martins Viana Alves e Mônica Maria Rio Nobre apresentam os principais aspectos da fonologia, da morfossintaxe e do léxico da variedade argentina da língua espanhola sob o aporte sociolinguístico da teoria da variação, tendo como eixo norteador o fato de a variação ser inerente ao sistema da língua e ter a função de propagar dinamicamente os usos multirrepresentacionais dos falantes. As considerações analíticas dos pesquisadores centram-se, especialmente, no *seseo*, *yeísmo* e *aspiración de /S/*, no *voseo* e na influência do contato da variedade argentina de espanhol com as línguas indígenas americanas, africanas e europeias.

Fechando a coletânea de artigos desta edição, Márcio Palácios de Carvalho, autor de **Identidades étnicas em espaços sociolinguisticamente complexos**, discute a identidade étnica de indivíduos que vivem em região de fronteira (Brasil/Paraguai) a partir da ideia de brasiguaião. Nesses espaços sociolinguisticamente complexos, ele pensa a constituição de uma identidade étnica híbrida na sua relação com as trocas socioculturais entre os dois lados da fronteira, bem como das questões históricas implicadas nessa relação.

No conjunto heterogêneo de trabalhos e perspectivas teóricas, esperamos que o leitor encontre reflexões propícias para a compreensão da língua(gem) nas diferentes interfaces em que pode ser apreendida.

Dra. Ismara Tasso (UEM)
Drando. Jefferson Campos (UNIFAMMA/UEM)

Organizadores do volume 06 número 01

Guarapuava, outubro de 2015